

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

**EDJAEL MUNIZ DE CASTRO**

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E ACESSO  
À INFORMAÇÃO: revisão sistemática de literatura**

São Luís  
2025

**EDJAEL MUNIZ DE CASTRO**

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E ACESSO  
À INFORMAÇÃO: revisão sistemática de literatura**

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva

São Luís

2025

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Castro, Edjael Muniz de.

Bibliotecas comunitárias como meio de inclusão social e  
acesso à informação : revisão sistemática de literatura /  
Edjael Muniz de Castro. - 2025.

50 p.

Orientador(a): Marcio Ferreira da Silva.

Monografia (Graduação) - Curso de Biblioteconomia,  
Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2025.

1. Biblioteca Comunitária. 2. Inclusão Social. 3.  
Acesso À Informação. 4. Direito À Informação. I. Silva,  
Marcio Ferreira da. II. Título.

EDJAEL MUNIZ DE CASTRO

**BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS COMO MEIO DE INCLUSÃO SOCIAL E ACESSO**

**À INFORMAÇÃO:** revisão sistemática de literatura

Monografia apresentada ao Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia

Aprovada em: / /

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva  
Doutor em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Silvana de Maria de Jesus Vetter  
Doutora em Ciência da Informação  
Universidade Federal do Maranhão

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cléa Nunes  
Mestra em Educação  
Universidade Federal do Maranhão

Dedico esse trabalho a toda minha família, especialmente minha mãe, aos meus amigos e todos que de alguma forma contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me sustentado e direcionado em todos esses anos. Não foi uma jornada fácil diante de todo transtorno de ansiedade e depressão, mas senti seu cuidado em todos os momentos, mesmo naqueles em que eu desisti completamente de tudo, obrigado Senhor.

Agradeço a toda minha família e em especial a minha mãe Claudionora Muniz, que mesmo com todas as imperfeições e até mesmo incompreensões, sempre esteve presente na minha jornada na medida do possível.

Não poderia deixar de registrar meu agradecimento a minha ex-esposa Viviane Sá, afinal, foi quem me deu apoio para me matricular no Curso de Biblioteconomia, fez meu cadastro do SIGAA e suportou por muitos anos, minhas crises de ansiedade, me dando todo suporte necessário para que eu pudesse seguir apesar de tudo. Sou grato a Deus por sua vida e eternamente grato a você por tudo. Nosso encontro foi único e carregamos na pele (na tatuagem que fizemos juntos) a singularidade desse encontro, muito obrigado.

À minha amiga e irmã de alma, Joice Borges que tive a imensa honra de conhecer durante minha caminhada na graduação e que carrego em um lugar especial no meu coração. E claro, a levo para vida, ainda iremos desenvolver muitos projetos juntos.

Aos membros do Projeto Biblioteca Comunitária Maria Firmina dos Reis, especialmente a Coordenadora Leuzanira Furtado, por terem me proporcionado essas experiências incríveis durante as ações que desenvolvemos, afinal, foram essas experiências que despertaram em mim o interesse em pesquisar sobre as bibliotecas comunitárias, muito obrigado.

Aos professores do Departamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), aos que tive a honra de ser aluno em alguma disciplina, aos que infelizmente não tive, mas que contribuíram com minha formação durante suas participações em eventos do curso, muito obrigado.

Destaco meu agradecimento especial ao meu orientador, Prof. Dr. Marcio Ferreira da Silva, por toda paciência, cuidado e comprometimento durante a orientação de monografia.

À banca avaliadora que com suas contribuições durante a avaliação, foram fundamentais para que a versão final deste trabalho alcançasse o melhor nível possível.

Aos meus companheiros de turma e curso, que fizeram com que minha jornada na graduação fosse ainda mais proveitosa. Especialmente aos que estiveram conosco durante as gestões do Diretório Acadêmico e realização dos diversos eventos que tivemos a oportunidade de organizar, muito obrigado.

À bibliotecária Claudenice Goulart, pela parceria nos anos em que trabalhamos juntos e principalmente por ter me transmitido tanto conhecimento e ser um exemplo quando o assunto é profissionalismo, quando crescer, quero ser um bibliotecário como você.

Enfim, a todos que contribuíram direta ou indiretamente com minha formação acadêmica.

## RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de acesso à informação e promoção da inclusão social. Identificar as características e funções da biblioteca comunitária. Examinar os impactos das bibliotecas comunitárias no acesso à informação e inclusão. Investigar a contribuição das bibliotecas comunitárias para a promoção/valorização da cultura local. Para alcançar o objetivo foram utilizados procedimentos metodológicos que envolveram a pesquisa bibliográfica que foi adotada para a revisão de literatura fundamentada nos principais autores sobre o tema (Machado, 2008; Almeida Junior, 1997; Prado e Machado, 2008; Jesus, 2007 entre outros). E a revisão sistemática de literatura. Para coleta de dados e desenvolvimento do estudo, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas confiáveis, tais como SciELO, BRAPCI, BDTD e BENANCIB com recorte temporal que compreendeu 2019 a 2024. Conceitua-se e caracteriza-se às bibliotecas comunitárias. Discute sobre acesso à informação e inclusão social e informação como direito fundamental. Demonstra o impacto social das bibliotecas comunitárias. Debate-se sobre bibliotecas comunitárias e promoção/valorização da cultura local. Conclui que as bibliotecas comunitárias, são importantes instrumentos de promoção do acesso a informação e inclusão social.

**Palavras-chave:** biblioteca comunitária; inclusão social; acesso à informação; direito à informação

## ABSTRACT

This study aims to analyze the role of community libraries as spaces for access to information and the promotion of social inclusion. It seeks to identify the characteristics and functions of community libraries, examine the impacts of community libraries on access to information and inclusion, and investigate the contribution of community libraries to the promotion/valorization of local culture. To achieve this objective, methodological procedures were used, including bibliographic research, which was adopted for the literature review based on the main authors on the topic (Machado, 2008; Almeida Junior, 1997; Prado and Machado, 2008; Jesus, 2007, among others), and a systematic literature review. For data collection and study development, a systematic search was conducted in reliable academic databases such as SciELO, BRAPCI, BDTD, and BENANCIB, with a time frame from 2019 to 2024. Community libraries are conceptualized and characterized. The study discusses access to information and social inclusion, and information as a fundamental right. It demonstrates the social impact of community libraries. The debate also covers community libraries and the promotion/valorization of local culture. The study concludes that community libraries are important tools for promoting access to information and social inclusion.

**Keywords:** community library; social inclusion; access to information; right to information.

## LISTA DE SIGLAS

ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
ATRICON	Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil
BCDFL	Biblioteca Comunitária Denise Ferreira Luz
BCLB	Biblioteca Comunitária Laura Barros
BCMM	Biblioteca Comunitária Margarida Machado
BDTD	Bibliotecas Brasileira de Teses e Dissertações
BENANCIB	Base de dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação
BIREME	Centro Latino-americano de Ciências da Saúde
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação
CCLF	Centro de Cultura Luiz Freire
CEEL	Centro de Estudos em Educação e Linguagem
FAPESP	Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo
GF	Grupo focal
GPBP	Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFMA	Instituto Federal do Maranhão
RNBC	Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias
SCIELO	Biblioteca Eletrônica Científica Online
SNBE	Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares
SNBP	Sistema Nacional de bibliotecas Públicas
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPE	Universidade Federal do Maranhão
UNIRIO	Universidade Federal do Rio de Janeiro

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Relatos do Grupo Focal de interagentes da pesquisa bibliotecas comunitárias no Brasil: impactos na formação de leitores (Fernandez; Machado, Rosa, 2018)	27
Quadro 2 – Termos de busca e número de resultados recuperados na BDTD	28
Quadro 3 – Termos de busca e número de resultados recuperados na BRAPCI	29
Quadro 4 – Termos de busca e número de resultados recuperados na BENANCIB	30
Quadro 5 – Termos de busca e número de resultados recuperados na SCIELO	31

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
<b>3.1</b>	<b>Conceito e característica das bibliotecas comunitárias</b> .....	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>ACESSO À INFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL</b> .....	<b>21</b>
<b>4.1</b>	<b>Informação como direito fundamental</b> .....	<b>23</b>
<b>5</b>	<b>IMPACTO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS</b> .....	<b>26</b>
<b>6</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	<b>29</b>
<b>6.1</b>	<b>Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)</b> .....	<b>29</b>
<b>6.2</b>	<b>Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)</b> .....	<b>30</b>
<b>6.3</b>	<b>Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (BENANCIB)</b> .....	<b>31</b>
<b>6.4</b>	<b>Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO)</b> .....	<b>31</b>
<b>6.5</b>	<b>Discussão</b> .....	<b>32</b>
<b>6.5.1</b>	<b>Forma e local de constituição das bibliotecas comunitárias</b> .....	<b>33</b>
<b>6.5.2</b>	<b>Presença do bibliotecário x qualidade da mediação de informação</b> .....	<b>33</b>
<b>6.5.3</b>	<b>Manutenção</b> .....	<b>34</b>
<b>6.5.4</b>	<b>Individualidade</b> .....	<b>35</b>
<b>6.5.5</b>	<b>Impacto social</b> .....	<b>35</b>
<b>6.5.6</b>	<b>Interesse da comunidade científica</b> .....	<b>37</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>38</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>40</b>
	<b>ANEXO</b> .....	<b>45</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O Brasil, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, ainda possui índices significativos de analfabetismo. Os dados apontam que 7% da população brasileira de 15 anos ou mais não sabe ler nem escrever, esse dado fica ainda pior se analisarmos por faixa etária, segundo a pesquisa, entre os idosos de 65 anos ou mais 20,3% nesse grupo etário é analfabeto. Considerando os indicadores do ponto de vista da cor ou raça, a taxa de analfabetismo dos negros em comparação aos brancos, chega a ser mais que duas vezes maior, pois enquanto temos 4,3% de analfabetos entre os brancos, entre os negros essa taxa sobe para 10,1% (IBGE, 2022).

Diante da realidade brasileira, é possível afirmar que ainda estamos longe de ter uma sociedade onde o direito fundamental à educação, garantido pela Constituição cidadã de 1988, seja realmente efetivado. Milanesi (2009, p. 34), afirma que “[...] o analfabeto não o é por escolha, mas por determinações histórico-sociais que o fazem conduzido. Ele menos faz e mais é feito” Castrillón (2011, p. 15), ao destacar a leitura como direito, afirma que “[...] ler e escrever é um direito dos cidadãos, direito que devemos fazer cumprir e que, por sua vez, implica um dever e um compromisso de muitos”.

Diante da omissão do estado, a sociedade civil se articula dando origem às bibliotecas comunitárias, assumindo a responsabilidade pela inclusão e acesso à informação e desenvolvendo ações que levam à garantia desse direito. Como colabora Machado (2008, p. 16):

[...] principalmente em regiões periféricas, onde as populações tem maior dificuldade de acesso à informação, cultura, educação de qualidade e serviços públicos em geral, - que percebemos o surgimento de novos espaços de leitura, comumente denominados de “biblioteca comunitária”. São espaços que se formam a partir de ações locais coletivas, baseadas em atitudes criativas e solidárias e lideradas por grupos que tomam para si o desafio de solucionar a carência da leitura e do acesso à informação, numa luta contra a crescente exclusão social.

As bibliotecas comunitárias, surgem como uma resposta a ausência do poder público nas comunidades carentes, tendo em vista que as bibliotecas públicas são insuficientes para atender a população, como ocorre em São Luís, por exemplo, uma cidade com mais de um milhão de habitantes e possui apenas duas bibliotecas

públicas, sendo uma estadual, a Biblioteca Pública Benedito Leite, localizada na Praça Deodoro no Centro da cidade e a Biblioteca Municipal José Sarney, localizada no Bairro de Fátima, que também é um bairro da região central da cidade. O que deixa a população dos bairros periféricos e da zona rural totalmente sem opções para ter seu direito de acesso à informação garantido. Daí surgem os grupos organizados da sociedade civil que não se conformam com a negação de seu direito de acesso à informação e cumprem com um papel que deveria ser do estado de implantar bibliotecas nas comunidades periféricas. “[...] a sociedade está fazendo história, fazendo política e, principalmente, está democratizando o acesso à informação, à leitura e ao livro por meio desses projetos” (Machado, 2008, p. 162).

O interesse por estudar o tema, surgiu em 2018, com o convite para compor a equipe do Projeto Biblioteca Comunitária Maria Firmina dos Reis, projeto esse que inicialmente, tinha como objetivo, implantar uma biblioteca comunitária na Comunidade Quilombola de Itamatatuiua, no município de Alcântara, Maranhão. O projeto é uma iniciativa de alunos de Licenciatura em Zootecnia e Ciências Agrárias do Instituto Federal do Maranhão (IFMA), que procuraram alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), para uma parceria. O objetivo do projeto foi atingido com a inauguração da biblioteca no ano seguinte com um lindo evento que contou com palestras, oficinas e atividades de incentivo à leitura e valorização da cultura local<sup>1</sup>. Infelizmente com a chegada da pandemia, o projeto acabou se desarticulando, mas em 2022, as atividades foram retomadas com a realização de ações durante o dia das crianças e, no Natal, na comunidade pesqueira da Raposa e no Quilombo de Itamatatuiua<sup>2</sup>. O interesse se ampliou em 2019 durante a disciplina Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares do Curso de Biblioteconomia da UFMA, ministrada na época, pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Mary Ferreira que acabou se afastando e a disciplina foi assumida pela Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Cléa Nunes que trouxe como metodologia da disciplina seminários onde discutimos sobre os diversos tipos de biblioteca, o que potencializou o interesse pela temática. A pesquisa

---

<sup>1</sup> No anexo 1 é possível ter acesso a algumas fotos da inauguração da biblioteca comunitária no Quilombo de Itamatatuiua.

<sup>2</sup> Infelizmente por conta da pandemia e da mudança de gestão da escola que cedeu a sala para implantarmos a biblioteca, ela acabou fechando. Estamos em processo de articulação com a comunidade para que possamos reabri-la em 2025, em um outro espaço. No entanto, vamos ao Quilombo cerca de duas vezes ao ano, sempre em datas como o Dia das Crianças e o Natal. Realizamos atividades lúdicas com as crianças, distribuimos brinquedos, roupas, calçados e orientamos a comunidade em relação a importância de se valorizar e fortalecer a cultura local. Implantamos ainda Uma biblioteca e uma brinquedoteca no Povoado de Boa Vista, Santo Amaro.

se desenvolve sobre a problemática, como as bibliotecas comunitárias contribuem para o acesso à informação e à inclusão social?

A pesquisa tem como **objetivo geral** analisar o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de acesso à informação e promoção da inclusão social. Os **objetivos específicos** são: a) Identificar as características e funções da biblioteca comunitária; b) Examinar os impactos das bibliotecas comunitárias no acesso à informação e inclusão social; c) Investigar a contribuição das bibliotecas comunitárias para a promoção/valorização da cultura local.

Em sua estrutura, o trabalho apresenta inicialmente uma visão geral do tema, com dados sobre analfabetismo no Brasil, objetivo geral e objetivos específicos. Em seguida mostra todo o delineamento metodológico da pesquisa com foco na revisão sistemática de literatura. Logo após, traz o referencial teórico baseados nos principais autores sobre o tema (Machado, 2008; Almeida Junior, 1997; Prado e Machado, 2008; Jesus, 2007 entre outros) e discute o conceito e característica das bibliotecas comunitárias. Depois discorre sobre acesso à informação e inclusão social e análise da informação como direito fundamental. Em seguida, traz a discussão sobre acesso à informação e inclusão social. Posteriormente apresenta iniciativas de bibliotecas comunitárias que demonstram o impacto social nas comunidades em que estão inseridas. Os resultados e discussões estão apresentados logo em seguida onde se destaca os resultados alcançados e a discussão. A seguir traz a conclusão, onde destaca a importância da luta, elaboração e efetivação de políticas públicas que fortaleçam às bibliotecas comunitárias e incentivem a criação de outras iniciativas como essa, tendo em vista o importante papel que essas unidades de informação possuem no acesso ao livro, à leitura, à cultura, à informação e à inclusão social em bairros periféricos.

## 2 METODOLOGIA

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 14), “[...] a metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade.” Considerando o que afirmam os autores, os procedimentos metodológicos adotados, incluem a pesquisa bibliográfica que foi adotada para a revisão de literatura, com fins de apropriação e aprofundamento das principais categorias norteadoras do estudo, com a finalidade de analisar a bibliografia acerca de bibliotecas comunitárias, inclusão social e acesso à informação para que se pudesse situar a temática e embasar a pesquisa a ser realizada que “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (Gil, 2008, p. 190).

E a revisão sistemática de literatura, que conforme Kitchenham (2004, p. 6), “A revisão sistemática da literatura é um meio de identificar, avaliar e interpretar todas as pesquisas disponíveis relevantes para uma questão específica de pesquisa, área temática ou fenômeno de interesse.” A revisão sistemática se baseia em evidências que são coletadas com base em trabalhos já publicados e uma síntese estruturada do que já foi produzido, garantindo rigor metodológico e confiabilidade nos achados. Diante disso, a pesquisa se caracteriza como uma revisão sistemática da literatura, e em relação a sua abordagem, é qualitativa.

Para identificar as características e funções da biblioteca comunitária, foi realizada a busca, análise e seleção da literatura por meio da leitura técnica, selecionando aqueles que atenderam ao critério de caracterização e funcionalidade das bibliotecas comunitárias.

Em relação a examinar os impactos das bibliotecas comunitárias no acesso à informação e inclusão social, foram analisados trabalhos acadêmicos que discorriam sobre experiências de bibliotecas comunitárias e seu impacto na vida da comunidade.

No que diz respeito a investigar a contribuição das bibliotecas comunitárias para a promoção/valorização da cultura local, foi realizada a seleção e análise de pesquisas que objetivavam compreender a contribuição das bibliotecas comunitárias para a valorização da cultura local.

Para coleta de dados e desenvolvimento do estudo, foi realizada uma busca sistemática em bases de dados acadêmicas confiáveis, tais como SciELO, BRAPCI,

BDTD e BENANCIB. Protocolos bem definidos foram utilizados, assegurando a reprodutividade e transparência da pesquisa.

Durante a coleta dos dados, foram utilizados como critérios de inclusão, estudos que abordaram sobre as bibliotecas comunitárias, acesso à informação e inclusão social publicados entre 2019 e 2024, em língua portuguesa, período esse que abrange o contato em sala de aula com a temática e o conhecimento empírico adquirido na prática por meio do Projeto Biblioteca Comunitária Maria Firmina dos Reis. Foram excluídas, todas as produções que não apresentaram relevância para esta pesquisa.

O levantamento dos estudos foi realizado por meio da utilização das palavras-chave “biblioteca comunitária”; “Acesso à informação”; “bibliotecas e cidadania”, utilizou-se a combinação de termos e operadores booleanos, objetivando refinar os resultados garantindo a abrangência da pesquisa.

Os estudos foram triados inicialmente pelos títulos, resumos e palavras-chave, os que atenderam os critérios de inclusão definidos acima, foram verificados, definindo se estavam de acordo para compor a seleção final. Levando em consideração as categorias temáticas: Características das bibliotecas comunitárias; impacto social e valorização da cultura local, os estudos serão analisados e categorizados. Os trabalhos selecionados, serão analisados permitindo a construção de panorama em relação a literatura publicada sobre o tema no período de 2019 a 2024. Período que compreende as primeiras aproximações com a temática em sala de aula durante a disciplina de Gestão de Bibliotecas Públicas, Escolares e Comunitárias até o presente momento com nossa atuação como membro do Projeto Biblioteca Comunitária Maria Firmina dos Reis

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se nos conceitos de bibliotecas comunitárias, acesso à informação, inclusão social e promoção cultural, sustentando-se em autores (Machado, 2008; Almeida Junior, 1997; Prado e Machado, 2008; Jesus, 2007 entre outros) e teorias que evidenciam a importância desses espaços para o desenvolvimento social.

### 3 REFERENCIAL TEÓRICO

Tendo em vista que se busca com esse trabalho compreender o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de acesso à informação e promoção da inclusão social, torna-se necessário nos apropriarmos do que trata a literatura sobre bibliotecas comunitárias, indo desde as primeiras aproximações com o termo biblioteca comunitária para definir a biblioteca que se situa em comunidades carentes, até sua conceituação e definição de características.

Carminda Nogueira de Castro Ferreira, cita pela primeira vez o termo biblioteca comunitária em 1978, em seu texto “Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?” para se referir a experiência americana de integração da biblioteca pública com a escolar. Afirmando que “em condições especiais, aceita-se a fusão das duas bibliotecas numa só: a Biblioteca Comunitária” (Ferreira, 1978, p. 9).

Machado (2009, p. 52), afirma que “em relação ao termo “biblioteca comunitária”, se percebe uma dificuldade em relação a sua definição, por seu emprego pela sociedade no geral como sinônimo de biblioteca pública ou popular e o mesmo acontece no meio acadêmico”.

Segundo Prado e Machado (2008, p. 4),

[...] essas bibliotecas “brotam” do coração das comunidades periféricas, das zonas rurais e das zonas urbanas do país, num movimento engajado de grupos organizados ou de indivíduos que reúnem esforços no sentido de abrir espaços públicos para ampliar o acesso à informação, à documentação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural.

Com base no que afirma o autor, é possível compreender que as bibliotecas comunitárias surgem da necessidade da comunidade de ter acesso à leitura, cultura e informação, e quase sempre são mantidas pela própria comunidade sem a intervenção do poder público. Muitas dessas bibliotecas conseguem se manter, por meio da elaboração de projetos que são submetidos a instituições sociais, ou de fomento que financiam ações dessa natureza, mas em sua grande maioria é a própria comunidade que as mantém.

É importante destacar que mesmo em meio à sociedade da informação, ainda existem comunidades em que esse acesso não chega como deveria, é o caso da periferia, comunidades rurais e quilombolas que o acesso é limitado por conta da escassez de políticas públicas que possibilitem esse acesso.

Jesus (2007, p. 2-3), afirma que as

[...] bibliotecas comunitárias são instituições voltadas para disseminar informação e cultura em locais de carência econômica. [...] Isso se deve ao fato de que a informação só está acessível a quem pode pagar por ela, pois a informação está contida em suportes informacionais como: Internet, livros, revistas, etc., cujo valor ultrapassa o poder aquisitivo de grande parcela da população.

Colaborando com o que afirma o autor, sabe-se que o custo de um livro ainda é muito alto em nosso país<sup>3</sup>, a internet ainda não chega a muitos lugares, ter condições de assinar uma revista então, só aqueles que possuem certo poder aquisitivo. Diante dessa realidade, as bibliotecas comunitárias se tornam o meio pelo qual essas pessoas conseguem ter acesso à informação a partir do esforço de algumas associações ou grupos de pessoas que se unem com o objetivo de proporcionar a essas comunidades acesso à informação, inclusão social e cultural.

Assim, pensando na importância social que uma Biblioteca Comunitária pode assumir no meio em que está inserida como fator de transformação do ambiente social, Jesus (2007, p. 3) alerta para a necessidade da “[...] existência de bibliotecas comunitárias, que atendam às necessidades de informação, [podendo] minimizar a exclusão social.”

Ao examinar algumas experiências de bibliotecas comunitárias, Prado (2008, p. 147), constata que “na biblioteca comunitária como território de memória [...] o livro e a transferência da informação estarão a serviço da inclusão, melhor dizendo, da integração social autônoma na sociedade da informação.”

Diante do que afirma o autor, é possível percebermos a dimensão da importância que essas unidades de informação possuem para as comunidades onde estão inseridas. “Assim, pode-se pensar a Biblioteca Comunitária como uma alternativa à exclusão social, à desigualdade e às injustiças sofridas por dado grupo social” (Blank e Sarmiento, 2010, p. 2).

Jesus (2007, p. 2), ao discorrer sobre a implantação das bibliotecas comunitárias, destaca que a:

---

<sup>3</sup> O preço médio do livro sobe em média 12% em fevereiro de 2024 e atinge R\$ 54,49. O faturamento das editoras cresceu 12,47% e a bibliodiversidade também aumentou segundo dados do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL). Tenha acesso ao artigo completo sobre o assunto: <https://oglobo.globo.com/cultura/livros/noticia/2024/03/19/preco-medio-do-livro-sobe-128percent-em-fevereiro-e-atinge-r-5449.ghtml>

A implantação de bibliotecas comunitárias visa minimizar as diferenças culturais, raciais, econômicas e educacionais. Para isso elas deverão ser munidas de acervo bibliográfico e documental, considerando a cultura e os costumes nos quais está inserida, possibilitando ao seu usuário o livre e gratuito acesso à informação.

### **3.1 Conceito e característica das bibliotecas comunitárias**

Atendendo ao objetivo específico que visa identificar as características e funções da biblioteca comunitária, discutiremos os conceitos e características destas bibliotecas com base na literatura.

As bibliotecas comunitárias geralmente nascem do desejo de comunidades periféricas onde as políticas públicas são deficientes ou inexistentes, como uma forma de atender às necessidades informacionais, educacionais e culturais da própria comunidade, como colabora Machado (2008, p. 2) “[...] a principal característica desses espaços comunitários de informação é ser uma iniciativa dos membros da comunidade que tem como público-alvo a mesma comunidade que os mantém”.

Machado (2008), ao considerar os resultados obtidos em sua pesquisa de Doutorado, Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil, retomando a hipótese inicial da pesquisa de

[...] que estas bibliotecas são polos irradiadores de cultura e saber local é verdadeira, especialmente naqueles casos em que um grupo local, formado por cidadãos críticos e conscientes de sua situação econômica, social e cultural, torna o processo de criação desses espaços efetivamente públicos. (Machado, 2008, p. 146).

Percebe-se que a gestão autônoma e participativa, a inserção em uma comunidade, a promoção da leitura e a inclusão informacional são aspectos intrínsecos à concepção de biblioteca comunitária.

Jesus (2007, p. 2), Ao discorrer sobre a importância da implantação de bibliotecas comunitárias, afirma que

A implantação de bibliotecas em comunidades é necessária e urgente para democratizar a informação, sendo uma das ferramentas fundamentais na batalha que estamos travando para tornar o Brasil uma nação letrada. Além de promover a formação do indivíduo o acesso à informação possibilita também, o resgate da cidadania, a auto-estima e a integração social, desenvolvendo um olhar crítico e uma sociedade consciente.

A autora continua afirmando que:

A implantação de bibliotecas comunitárias visa minimizar as diferenças culturais, raciais, econômicas e educacionais. Para isso elas deverão ser munidas de acervo bibliográfico e documental, considerando a cultura e costumes que está inserida, possibilitando ao seu usuário, o livre e gratuito acesso à informação (Jesus, 2007, p. 2).

As bibliotecas comunitárias se constituem em um importante equipamento social que contribui para que comunidades periféricas tenham acesso a direitos que são negligenciados pelo poder público, tais como acesso à leitura, à informação, à cultura. Sua principal característica está em sua constituição, que se dá normalmente por meio da mobilização da própria comunidade como uma forma de resistência e luta contra a exclusão social. Essas bibliotecas, não apenas nascem da comunidade, elas nascem para a comunidade, como um local de valorização da cultura local e um ambiente onde a exclusão social é combatida por meio do acesso à informação. “A particularidade de elas serem criadas pela comunidade, [e para a comunidade] de fato, faz dela um dispositivo de interesse coletivo, de modo que as informações e ações são construídas por todos e atendem aos anseios do grupo.” (Alves, 2020, p. 8).

Machado (2008, p. 60 - 61) enfatiza as

[...] particularidades que as distinguem da biblioteca pública: a forma de constituição: são bibliotecas criadas efetivamente pela e não para a comunidade, como resultado de uma ação cultural; a perspectiva comum do grupo em torno do combate à exclusão informacional como forma de luta pela igualdade e justiça social; o processo de articulação local e o forte vínculo com a comunidade; a referência espacial: estão, em geral, localizadas em regiões periféricas; e, o fato de não serem instituições governamentais, ou com vinculação direta aos Municípios, Estados ou Federação.

Machado (2008, p. 61), destaca ainda que “outro fator que nos leva a considerá-la diferente é pela forma de sua atuação estar muito mais ligada à ação cultural do que aos serviços de organização e tratamento da informação”. Pois além de atividades de fomento a leitura e formação de leitores, as bibliotecas comunitárias desenvolvem ações de valorização da cultura local por meio da realização de exposições, palestras, oficinas e manifestações culturais.

Outras características das bibliotecas comunitárias, é que apesar de serem espaços de mediação da leitura e da informação, não existe obrigatoriedade da presença de um bibliotecário, o que pode comprometer a qualidade dos serviços

prestados à comunidade por conta ausência deste profissional (Soares *et al.*, 2019, p. 409). Possuem autonomia em relação a seu horário de funcionamento, funcionando em horários ajustados de acordo com a necessidade da comunidade ou disponibilidade dos voluntários. A formação do seu acervo, geralmente é realizada por meio de doação da própria comunidade.

Na luta pela valorização da comunidade e contra as desigualdades sociais, as bibliotecas comunitárias são “iniciativas para difusão e acesso à informação são uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão informacional.” (Soares *et al.*, 2019, p. 411 - 412). Afinal, um cidadão que tem acesso à informação, adquire conhecimento e desenvolve senso crítico, tornando-se mais atuante politicamente e se desenvolvendo pessoal e socialmente.

Portanto, pode-se conceituar a biblioteca comunitária, como uma iniciativa de um membro ou um grupo da comunidade, que visa lutar contra a exclusão social, informacional e cultural, por meio da leitura e ações que estimulem a valorização da própria comunidade e a cultura local e fornecer a todos o acesso à leitura e à informação, promovendo a inclusão social. Geralmente essas iniciativas surgem em bairros periféricos onde o poder público é ausente e as bibliotecas públicas não conseguem atuar. Os acervos das bibliotecas comunitárias, são fruto da doação de moradores da própria comunidade e essas bibliotecas são mantidas por eles. Sua gestão tem por característica ser participativa, onde a comunidade participa ativamente da tomada de decisões. São espaços de resistência, onde ocorre a luta pelo acesso ao livro, à leitura, à informação e a inclusão social.

## 4 ACESSO À INFORMAÇÃO E INCLUSÃO SOCIAL

Antes de iniciarmos a discussão sobre acesso à informação e inclusão social, se torna necessário inicialmente definir o que é informação e em seguida definirmos o conceito de inclusão social com base na literatura sobre o tema. Buckland (1991, p. 351), destaca

[...] três usos principais do termo "informação": "informação como processo", referindo-se ao ato de informar; "informação como conhecimento", que é o conhecimento comunicado; e "informação como coisa", que são objetos ou entidades que contêm informação, como documentos.

Turban *et al.* (2007, p. 3) afirmam que: "a informação se refere a dados que foram organizados de modo a terem significado e valor para o receptor". De acordo com a Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011), "Informação [são] dados, processados ou não, que podem ser utilizados para produção e transmissão de conhecimento, contidos em qualquer meio, suporte ou formato" (Brasil, 2011).

Barreto (2002, p. 49) define a informação como "[...] um instrumento modificador da consciência do indivíduo e de seu grupo social, [tendo em vista que a informação] sintoniza o homem com a memória de seu passado e com as perspectivas de seu futuro". Um ser humano informado, amplia sua visão de mundo, exerce sua cidadania de forma plena e tem melhores condições de contribuir com o fortalecimento da comunidade que faz parte.

Orrú (2017, p. 69) afirma que

[...] a inclusão é um conjunto de ideias e de ações que se combinam e produzem a materialização do ato consumado sem exceções, discriminações ou esquivos. Por isso ela é complexa, porém não é utópica. A inclusão é a materialização da mais genuína humanização.

Colaborando com o que afirma o autor nesta citação, incluir é humanizar, tornar parte, promover a dignidade e a oportunidade de prática da cidadania. "Um circuito que aumenta o direito de acesso ao mundo econômico e social, às novas oportunidades, à recuperação do papel social e à redução do impacto de desabilidades" (Sayce, 2001, p. 122).

Diante das definições de informação e inclusão social, destacamos o que afirma Milanese (2002, p. 34) em relação à informação, "em qualquer paisagem social a relação do indivíduo com a informação, pode definir o seu status na sociedade em que

está integrado. No entanto, se entender que quanto mais informado for um cidadão, mais incluído ele estará na sociedade.”

Refletindo sobre o acesso à informação, Tarapanoff; Suaiden; Oliveira (2002, p. 2), destacam que “Permitir a todos o acesso à informação é crucial para o desenvolvimento individual e coletivo do cidadão [...]”. Uma vez que um cidadão, que possui acesso à informação, tem maiores condições de mudar a própria realidade e contribuir para transformação de sua comunidade, buscando iniciativas que facilitem o acesso à informação e inclusão social, como ocorre com a implantação de bibliotecas comunitárias em bairros periféricos, por indivíduos da própria comunidade que de alguma forma tiveram a experiência do contato com o acesso à informação e despertaram para poder transformador que ela tem. A informação apresenta-se como elemento chave, que favorece a inclusão social, uma vez que pode possibilitar o crescimento cognitivo, cultural e profissional dos sujeitos (Santos; Duarte; Lima, 2014, p. 50).

Entendendo que as bibliotecas comunitárias são mediadoras da informação e a informação promove a inclusão, podemos afirmar que às bibliotecas comunitárias são promotoras da inclusão social por meio da mediação da informação.

Eça e De Paula (2022, p. 11), ao discutirem sobre a biblioteca comunitária como meio de inclusão social, afirmam

[...] a biblioteca comunitária transfigura-se como uma ferramenta sociopolítica importante no processo democrático de inclusão social, por favorecer a aproximação da informação às classes minoritárias, servindo de instrumento para o desenvolvimento sociocultural dos membros das comunidades nas quais a BC está inserida.

Sendo assim, as bibliotecas comunitárias, se destacam como importantes “portas” para que os menos favorecidos sejam incluídos na sociedade da informação e tenham possibilidade de desenvolver senso crítico e lutar por condições melhores de vida.

Assim, a informação é um elemento indispensável para inserção do sujeito na sociedade, para isso instituições governamentais e não-governamentais, instituições sociais como escolas, universidades e unidades de informação, devem estar unidas para potencializar a inclusão dos sujeitos seja socialmente ou digitalmente (Santos; Duarte; Lima, 2014, p. 40).

Portanto, compreendemos que as bibliotecas comunitárias, desempenham o importante papel de promoção da inclusão por meio da mediação da informação,

proporcionando aos moradores de comunidades periféricas e rurais, a garantia do direito à informação.

#### **4.1 Informação como direito fundamental**

Os direitos fundamentais, visam garantir a dignidade da pessoa humana, à liberdade e à igualdade dos indivíduos na sociedade, são direitos baseados na universalidade. Estão previstos na constituição do país, são protetivos e visam garantir o mínimo para que o ser viva de forma digna na sociedade.

O artigo 5º da Constituição da República Federativa do Brasil, que trata dos direitos e garantias fundamentais no item XIV diz que “[...] é assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional [...]” (Brasil, 1988). Em 2011 houve um importante avanço na legislação em relação ao acesso à informação no Brasil, a então Presidente Dilma Rouseff, sancionou a Lei de Acesso à Informação, que em seu artigo 5º, destaca que “[...] é dever do Estado, garantir o direito de acesso à informação [...]”

Um dos fatores que contribuem para o exercício do direito à informação é a existência de bibliotecas públicas e escolares. No entanto, de acordo com dados do levantamento realizado pela Associação dos Membros de Tribunais de Contas do Brasil (ATRICON), com base no Censo Escolar de 2023, no Brasil, existe um déficit desse tipo de biblioteca, o que deixa claro a ineficiência do poder público em assegurar esse direito, como comprovam os dados levantados pela ATRICON, que demonstram que apenas 48% das escolas públicas brasileiras possuem bibliotecas, sendo que no Maranhão, apenas 29% possuem biblioteca, seguindo um caminho totalmente contrário ao que é determinado pela lei, inclusive a que trata da universalização das bibliotecas escolares (Lei 14.244/2010 que em 2024 sofreu alteração pela Lei 14.837/2024, alterando a definição de biblioteca escolar e criando o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE)<sup>4</sup>.

Diante dos dados nacionais, faz-se um recorte para observar a realidade do Maranhão, que de acordo com dados do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), atualmente possui 178 bibliotecas públicas estaduais e municipais, em um

---

<sup>4</sup> BRASIL. Lei 14.837 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasil, 2024

estado que possui 217 municípios, deixando evidente que nem todos os municípios do estado possuem uma unidade de informação que possibilite a população a efetivação de seu direito à informação e cultura.

Ao compreender o papel das bibliotecas na mediação da informação, entende-se o importante trabalho desenvolvido por elas na garantia do direito à informação, o que fornece à população a possibilidade de inclusão social, cultural e educacional. Proporcionando ao cidadão, condições de exercer sua cidadania de forma plena e desenvolver senso crítico diante de uma sociedade que tem caminhado para um processo de desinformação com o uso da internet para disseminação de *Fake News*.

Além da Constituição e da Lei de Acesso à Informação, outro mecanismo jurídico que garante ao cidadão o direito de acesso à informação, é a Declaração Universal dos Direitos Humanos que em seu artigo 19º, destaca que “todo ser humano tem direito [...] de procurar, receber e transmitir informações [...]”. Todavia, as comunidades periféricas não têm tido esse direito efetivado por conta da ineficiência do poder público, no que diz respeito a elaboração e efetivação de políticas públicas que ao menos amenizem a exclusão informacional nessas comunidades. “O exercício de uma construção para a cidadania perpassa pelo direito ao acesso à leitura e à informação. Assim, é imprescindível para que um país se torne mais justo e democrático, ações que contribuam para garantir o acesso à leitura para todos” (Eça; De Paula, 2022, p. 18-19).

Santos, Duarte e Lima (2014, p. 37), destacam que “[...] a relevância que a informação possui para o desenvolvimento do sujeito, em todas as esferas de sua vida, torna-se essencial a ampla disponibilização, disseminação e circulação da informação em ambientes físicos e virtuais.” Portanto, ao possibilitarmos o acesso à informação, estamos contribuindo para que o sujeito tenha condições de se desenvolver em todas as esferas de sua vida.

Santos, Duarte e Lima (2014, p. 39), contribuem afirmando que “Ao se apropriar da informação e desenvolver-se cognitivamente, o usuário assume um papel atuante na sociedade, já não é passivo aos fenômenos sociais, mas participante, crítico e modificador das circunstâncias que o contorna.”

Por meio da garantia do direito de acesso à informação, contribuimos com o desenvolvimento humano do indivíduo, dando a ele condições de exercer sua cidadania, se apropriar do conhecimento sobre seus direitos e ter condições de lutar por melhores condições de vida em uma sociedade tão desigual. Entendendo a

informação como essencial para que o cidadão tenha condições de exercer sua cidadania e tomar melhores decisões, em uma sociedade democrática e “baseada em escolhas [...] a informação permite que melhores escolhas sejam feitas. Quando o acesso à informação é limitado, a capacidade de intervenção na realidade também é limitada” (Martins, 2021, p. 10).

Existe uma frase sobre informação que tem sua origem no filósofo Francis Bacon (1561-1626)<sup>5</sup>, que afirma que “informação é poder” o que de certa forma expressa o importante papel que o acesso à informação tem na vida do cidadão, pois “[...] o acesso informacional, assim como à acessibilidade e o uso consciente das tecnologias informacionais, nos permite em muitas vezes ter poder de escolha, que em inúmeros momentos nos é privado, pelo simples fato de desconhecermos nossos direitos” (Costa *et al.*, 2022, p. 3). Ao garantirmos o direito à informação, estamos possibilitando aos indivíduos o poder de exercer sua cidadania, conhecer seus direitos, se tornar cidadãos conscientes. Garantir o direito à informação é promover a inclusão social.

Nesse sentido as bibliotecas comunitárias, desempenham um papel importante em bairros da periferia, onde comumente os direitos fundamentais são desrespeitados pelo poder público, essas unidades informacionais representam para os moradores dessas comunidades, a possibilidade de garantia do direito de acesso à informação, uma vez que as bibliotecas comunitárias desenvolvem ações de mediação da leitura, cultura e informação.

---

<sup>5</sup> Francis Bacon (1561-1626), foi um filósofo inglês conhecido como o primeiro de uma tradição definida como Empirismo Britânico, caracterizado pela visão de que todo conhecimento deve vir essencialmente da experiência sensorial. A frase “informação é poder”, é uma derivação da frase de Bacon “conhecimento é poder”.

## 5 IMPACTO SOCIAL DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Ao pesquisarmos sobre o papel social desenvolvido pelas bibliotecas comunitárias, nos deparamos com o estudo realizado por Silva, Cavalcante e Costa em 2018, sob o título: O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das bibliotecas comunitárias de Itaitinga – Ceará. Onde foram analisadas três bibliotecas comunitárias, Biblioteca Comunitária Denise Ferreira Luz (BCDFL), localizada na comunidade denominada Alto do Bode, Biblioteca Comunitária Laura Barros (BCLB), implantada na comunidade de Carapió e Biblioteca Comunitária Margarida Machado (BCMM), localizada na comunidade de Vila Machado. Todas implantadas no ano de 2009.

Entre todos os dados coletados pelas autoras durante a pesquisa, é relevante destacar os que se referem aos impactos causados pelo acesso à leitura e informação que segundo os usuários entrevistados, contribuiu para que crianças e jovens tivessem uma importante melhora na qualidade do aprendizado e no desempenho escolar. Além disso, a pesquisa também aponta que as ações e atividades desenvolvidas pela biblioteca, possibilitaram a participação e socialização de indivíduos da comunidade que geralmente não se integravam (Silva, Cavalcante e Costa, 2018). As autoras destacam que “[...] a leitura foi elemento central nas respostas, indicando que, para esses usuários, o acesso à leitura está ligado ao desenvolvimento local e à inclusão informacional” (Silva; Cavalcante; Costa, 2018, p. 51).

Por meio dos resultados apresentados na pesquisa acima, é possível compreender a dimensão da importância que as bibliotecas comunitárias têm no desenvolvimento educacional, cultural e informacional das comunidades em que estão inseridas. E como destaca Fernandez (2022, p. 80).

Os impactos das bibliotecas nas comunidades vão desde o orgulho, porque aquele espaço é uma referência positiva, para as/os moradoras/es, até a mudança da sua vida e que a função dele revela uma outra imagem da sua comunidade e do seu destino.

Outra pesquisa que nos proporciona uma visão do impacto das bibliotecas comunitárias nas comunidades em que estão inseridas, é a pesquisa bibliotecas comunitárias no Brasil: impactos na formação de leitores, coordenada pelo Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF) , em parceria com o Centro de Estudos em Educação e

Linguagem (CEEL) da Universidade Federal do Pernambuco (UFPE) e do Grupo de Pesquisa Bibliotecas Públicas no Brasil (GPBP) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO) articulado com o Instituto C&A e a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), concluída em junho de 2018 (Fernandez; Machado; Rosa, 2018, p. 20).

A pesquisa deu origem ao livro: O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores<sup>6</sup>. O universo da pesquisa abrangeu 143 bibliotecas nas cinco regiões do país. A pesquisa demonstra que a maioria das bibliotecas comunitárias estão localizadas na região nordeste (44,1%), que segundo dados do IBGE é a região do país com o menor IDH. “Assim, pode-se pensar a Biblioteca Comunitária como uma alternativa à exclusão social, à desigualdade e às injustiças sofridas por dado grupo social” (Blank, Sarmiento, 2010, p. 2).

Durante os Grupos Focais (GF) da pesquisa, com os interagentes (nomenclatura utilizada para identificar os usuários/frequentadores das bibliotecas na pesquisa)<sup>7</sup>, diversos foram os relatos sobre a importância da biblioteca comunitária para o desenvolvimento, educacional, cultural, social, sentimento de pertencimento, mudança da visão sobre a comunidade e até mesmo crescimento profissional. No quadro abaixo, destaco alguns relatos coletados nos GFs.

**QUADRO 1** - Relatos do Grupo Focal de interagentes da pesquisa bibliotecas comunitárias no Brasil: impactos na formação de leitores (Fernandez; Machado, Rosa, 2018).

<b>GRUPO FOCAL</b>	<b>RELATOS</b>
<b>GF04</b>	Aqui eu amadureci bastante. Eu cheguei aqui como frequentador através de alguns amigos [...] e frequentei aqui os recitais de poesia e depois eu passei a integrar a equipe da biblioteca
<b>GF03</b>	A biblioteca me incentivou a terminar os estudos, eu mediava leitura, fiquei com vontade de estudar, entrei para a universidade. Isso daqui é a minha vida hoje.
<b>GF08</b>	A biblioteca é um lugar que me incentiva a estudar. Fui fazer Serviço Social, estou estudando hoje por causa da biblioteca

<sup>6</sup> A versão digital do livro está disponível para download gratuito no site da RNBC. ([www.rnbc.org.br](http://www.rnbc.org.br))

<sup>7</sup> Ver capítulo 4 do livro O BRASIL QUE LÊ: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores disponível no site da RNBC. ([www.rnbc.org.br](http://www.rnbc.org.br)).

<b>GF09</b>	Antes eu não sabia ler, minha mãe também não sabia, a gente tinha dificuldade para pegar o ônibus. Agora já sei ler, escrever e-mail, fazer relatório. Gosto de escrever carta, fiquei feliz por saber fazer bilhete no dia do aniversário, mostrar a minha mãe que já sabia escrever.
<b>GF06</b>	É tanto que eu tinha ficado um tempo sem ir pra escola, eu tava lendo gaguejando, eu comecei a vir aqui. E comecei a ler um livro. Então quando eu comecei a ler Cora Coralina, eu lia algumas coisas e ela sempre me corrigia. Mas daí agora eu não leio mais gaguejando.
<b>GF08</b>	Pra mim, [a biblioteca] é um espaço de resistência e diálogo, não é só um espaço de empréstimo. É um espaço de formação, de informação sobre direitos, cumpre também uma função política.

**Fonte:** Elaborado pelo autor

Ao termos contato com os relatos do quadro 1, podemos inferir que as bibliotecas comunitárias, desenvolvem um papel importante na inclusão e desenvolvimento social e “[...] são encaradas pelos moradores locais como uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida, nesse caso, pensadas a partir do acesso ao livro e à leitura” (Fernandez, Machado, Rosa, 2018, p. 28).

Diversas são as experiências de bibliotecas comunitárias espalhadas pelo Brasil, que têm desenvolvido ações de formação de leitores, promoção da cultura local e inclusão social, bem como de formação educacional e até mesmo profissional. Essas ações demonstram o quanto essas bibliotecas contribuem para o desenvolvimento educacional, intelectual e profissional das comunidades em que estão inseridas, elas demonstram o quanto iniciativas de implantação de bibliotecas comunitárias em comunidades carentes, possuem o poder de transformar a relação dos indivíduos com a informação, levando-os a se desenvolverem e se tornarem atores de mudança no lugar onde moram.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, apresentaremos os resultados obtidos com base na análise dos dados coletados durante a realização da pesquisa. Os resultados quantitativos foram organizados em quadros e divididos por base de dados consultada. Trazemos a discussão dos resultados categorizados de forma a atender aos objetivos da pesquisa.

### 6.1 Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)

A biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), foi desenvolvida e é coordenada pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), visa estimular o registro e publicação de teses e dissertações eletrônicas. Para realizarmos a busca na BDTD, utilizamos a busca avançada empregando os critérios definidos para a pesquisa.

**QUADRO 2** – Termos de busca e número de trabalhos recuperados na BDTD

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>FILTRO</b>	<b>NÚMERO DE TRABALHOS RECUPERADOS</b>
Biblioteca comunitária	Título	14
	Resumo	943
	Palavras - chave	13
Acesso à informação	Título	151
	Resumo	5850
	Palavras - chave	267
Bibliotecas e cidadania	Título	0
	Resumo	1974
	Palavras - chave	3
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> acesso à informação	Palavras - chave	76
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	98
Biblioteca comunitária <i>and</i> acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	76
Acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	250

Fonte: Elaborado pelo autor

É importante destacar que alguns documentos apareceram mais de uma vez nos resultados, mesmo utilizando termos diferentes, por isso foi necessário a realização de uma triagem para eliminar documentos repetidos ou que não se adequavam aos critérios de inclusão e exclusão.

## 6.2 Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI)

A Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), é uma plataforma brasileira que coleta e preserva digitalmente a literatura da área de Ciência da Informação, disponibilizando em seu catálogo, artigos publicados em periódicos, trabalhos apresentados em eventos, livros e capítulos de livros. Fruto do projeto de pesquisa: “Opções metodológicas em pesquisa: a contribuição da área da informação para produção de saberes no ensino superior” (BUFREM, 2010).

Ao realizarmos a busca utilizando os termos definidos, obtivemos como resultados um total geral de 1520 documentos recuperados, ao realizarmos a seleção restaram 45 documentos para serem analisados por meio da leitura técnica o que diminuiu ainda mais a quantidade de produções que serão considerados na pesquisa.

**QUADRO 3** – Termos de busca e número de trabalhos recuperados na BRAPCI

<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>FILTRO</b>	<b>NÚMERO DE TRABALHOS RECUPERADOS</b>
Biblioteca comunitária	Título	17
	Resumo	42
	Palavras - chave	27
Acesso à informação	Título	144
	Resumo	1000
	Palavras - chave	207
Bibliotecas e cidadania	Título	2
	Resumo	36
	Palavras - chave	1
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> acesso à informação	Título	22
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	22
Biblioteca comunitária <i>and</i> acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	0

Acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	0
--	------------------	---

Fonte: Elaborado pelo autor

### 6.3 Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (BENANCIB)

Base de Dados do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Ciência da Informação (BENANCIB), indexa todos os trabalhos apresentados no ENANCIB, evento realizado anualmente pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

As buscas na BENANCIB, podem ser feitas utilizando os seguintes filtros: número do GT, tipo de trabalho, ano inicial e ano final. Então, nossa busca foi realizada utilizando apenas o filtro de recorte temporal conforme já estabelecido na metodologia (publicações no período de 2019 a 2024).

#### QUADRO 4 – Termos de busca e número de trabalhos recuperados na BENANCIB

PALAVRAS-CHAVE	NÚMERO DE TRABALHOS RECUPERADOS
Biblioteca comunitária	8
Acesso à informação	164
Bibliotecas e cidadania	101
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> acesso à informação	03
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> bibliotecas e cidadania	0
Biblioteca comunitária <i>and</i> acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	0
Acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	0

Fonte: Elaborado pelo autor

#### 6.4 Biblioteca Eletrônica Científica Online (SCIELO)

A SCIELO, é uma biblioteca virtual que reúne periódicos científicos de diversas áreas do conhecimento, foi desenvolvido em 1997, pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com o Centro Latino-americano de Ciências da Saúde (BIREME).

#### QUADRO 5 – Termos de busca e número de trabalhos recuperados na SCIELO

PALAVRAS-CHAVE	FILTRO	NÚMERO DE TRABALHOS RECUPERADOS
Biblioteca comunitária	Título	0
	Resumo	5
Acesso à informação	Título	33
	Resumo	388
Bibliotecas e cidadania	Título	1
	Resumo	4
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> acesso à informação	Palavras - chave	0
Bibliotecas comunitárias <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	0
Biblioteca comunitária <i>and</i> acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	0
Acesso à informação <i>and</i> bibliotecas e cidadania	Palavras - chave	0

Fonte: Elaborado pelo autor

Após analisar os documentos recuperados e realizar a seleção desconsiderando os documentos repetidos e os que não atendiam aos critérios de inclusão, chegamos a 31 trabalhos selecionados, entre artigos, trabalhos apresentados em eventos, teses e dissertações.

#### 6.5 Discussão

Do universo de 31 trabalhos selecionados, 20 são artigos publicados em revistas científicas, 04 são dissertações e 07 são trabalhos apresentados em eventos. Predominando, portanto, artigos publicados em periódicos científicos. O ano de 2021, foi o ano que mais teve publicações, sendo 03 dissertações, 05 artigos publicados em periódicos e 02 trabalhos publicados em eventos, totalizando 10 trabalhos publicados.

A discussão dos resultados está organizada de acordo com cada categoria definida, de forma a atender aos objetivos da pesquisa e responder à questão problema.

#### 6.5.1 Forma e local de constituição das bibliotecas comunitárias

Os autores dos trabalhos selecionados são unânimes em afirmar que as bibliotecas comunitárias, surgem em comunidades carentes, onde a assistência do governo é deficiente ou mesmo ausente. Silva, Geraldo e Pinto (2021, p. 3), destacam “[...] que as bibliotecas comunitárias se encontram majoritariamente em bairros periféricos, onde há exclusão social [...]” elas são espaços que promovem a convivência, o acesso à leitura, à informação e surgem da insuficiência de bibliotecas públicas e escolares em regiões periféricas urbanas e rurais (Alves, 2022, p.3).

Portanto, as bibliotecas comunitárias, são uma resposta da sociedade ao descaso do poder público em bairros da periferia, que diante da negação de seus direitos se organizam com o objetivo de lutar para garanti-los. São espaços que podem ser considerados como importantes locais de promoção da inclusão social no que diz respeito a fatores culturais e informacionais (Soares *et al.*, 2019, p. 5). Surgem da iniciativa individual ou coletiva de membros dessas comunidades onde o acesso à leitura e à informação são deficientes ou inexistentes, buscando garantir esse direito fundamental e desenvolvendo ações que busquem a valorização da cultura local e sentimento de pertencimento. “É uma forma de valorização da própria comunidade, uma vez que iniciativas para difusão e acesso à informação são uma forma de contribuir para a redução das desigualdades sociais e promover a inclusão informacional.” (Soares *et al.*, 2019, p. 7). Esses espaços de informação, também contribuem com o aumento de leitores no país, frente aos dados de analfabetismo do Brasil.

#### 6.5.2 Presença do bibliotecário x qualidade da mediação da informação

Dos trabalhos analisados, 19 destacam a importância do bibliotecário para as bibliotecas comunitárias, desempenhando diversas funções, tais como: mediação da informação (Gomes e Rosa, 2019), bibliotecário como mediador cultural (Fonseca, Cavalcante, Zanelli, 2022), bibliotecário animador (Nascimento e Cavalcante, 2024),

bibliotecário como translador<sup>8</sup> de informação utilitária (Maduell e Borges, 2021), Bibliotecário como organizador do acervo (Martins, 2021), bibliotecário como profissional importante para biblioteca comunitária desenvolver todas as suas ações (Alves e Carvalho, 2022; Silva, Geraldo e Pinto, 2021; Jesus e Gomes, 2021; Spudeit e Haugg, 2023; Targino, 2020; Alves, 2020; Soares *et al.*, 2019; Silva, Geraldo e Pinto, 2021; Jesus e Gomes, 2021, Martins, 2021, Freitas, 2022, Carvalho, 2021, Lima, 2021). Apesar da compreensão da importância do bibliotecário, as bibliotecas comunitárias geralmente não conseguem contratar esse profissional por questões financeiras, os recursos, na maioria delas, são limitados. A ausência desse profissional, desperta uma preocupação em relação a medição da informação, uma vez que a organização do acervo da biblioteca comunitária é geralmente feita de forma intuitiva por membros da comunidade, sem orientação de um profissional bibliotecário. (Soares *et al.*, 2019, p.7)

### 6.5.3 Manutenção

Um ponto que é comum em 15 dos trabalhos analisados, é em relação a manutenção das bibliotecas comunitárias, por surgirem como iniciativa da própria comunidade, geralmente não possuem financiamento que possibilite a elas, se manterem de forma adequada, nem mesmo terem condições de contratarem colaboradores, contando única e exclusivamente com o trabalho voluntário. Exceto aquelas que já se consolidaram quanto instituição e conseguem ajuda financeira por meio de algum edital de fomento de projetos sociais ou culturais.

É necessário que os gestores dessas bibliotecas, utilizem de muita criatividade e articulação para conseguirem manter esses espaços abertos e funcionando de forma satisfatória. Carvalho (2021, p. 66), destaca em sua pesquisa de mestrado, uma fala de uma entrevistada que afirma que ela está na biblioteca “por amor”, pois é a única forma de a biblioteca continuar aberta e oferecendo à comunidade seus serviços. “As bibliotecas comunitárias não contam com uma fonte de renda fixa, o que gera grande instabilidade nesses espaços, que têm o funcionamento constantemente ameaçado pela falta de recursos” (Rosa; Fujino, 2021, p.18). No entanto, por maiores que sejam as suas fragilidades, as bibliotecas comunitárias resistem e continuam

---

<sup>8</sup> O bibliotecário translador é aquele que atua como intermediador da informação, a tornando acessível e utilizável por diferentes públicos, independente das suas necessidades ou nível de conhecimento.

lutando pelo direito humano à leitura, cultura e à informação e promovendo inclusão social.

Nesse cenário, de falta de políticas públicas e investimentos na implantação e fortalecimento das bibliotecas comunitárias, o Instituto C&A, por meio do Programa Prazer em Ler, é destacado em trabalhos analisados, (Coelho e Bortolin, 2023; Freitas, 2022), como um dos principais incentivadores da implantação e fortalecimentos de bibliotecas comunitárias por todo o Brasil. Fornecendo apoio financeiro e treinamento técnico às bibliotecas comunitárias. Atualmente o programa apoia 118 bibliotecas comunitárias em 23 municípios, tendo como principal foco, o fortalecimento da RNBC<sup>9</sup>. É importante destacar, que atualmente o programa é de responsabilidade do Instituto Itaú Social.

#### 6.5.4 Individualidade

Os autores Fonseca, Cavalcante, Zaninelli (2021); Maduell, Borges (2021) e Nascimento, Cavalcante (2024), destacam que por mais que as bibliotecas comunitárias tenham objetivos em comum, cada biblioteca é única e realiza a mediação da informação de maneira diferente. As bibliotecas comunitárias indígenas, por exemplo, realizam o “processo de mediação cultural da informação e as suas relações com a preservação da identidade cultural dos povos tradicionais” (Fonseca; Cavalcante; Zaninelli, 2022, p. 8). Utilizando os rituais, conhecimentos tradicionais e a indumentária indígena que carrega uma herança cultural. Essas bibliotecas, são importantes equipamentos culturais de valorização da cultura desses povos.

O uso de elementos da cultura local na mediação da informação, colabora para despertar o sentimento de pertencimento na comunidade em relação a biblioteca comunitária. Nesse sentido, “[...] a biblioteca comunitária [se torna] um espaço afetivo, atrativo, acolhedor [...]” garantindo acesso à cultura e promovendo a inclusão. (Nascimento; Cavalcante, 2024, p. 8). Levando a comunidade a se apropriar desse importante espaço informacional e cultural.

---

<sup>9</sup> PRAZER EM LER: discussão mais ampla e inclusiva. Programa amplia apoio a ações nos territórios e favorece a inclusão de diferentes representações, sociodiversidade e pluralidades culturais. <https://www.itausocial.org.br/relatorio2020/programas/prazer-em-ler/#:~:text=O%20foco%20do%20Programa%20Prazer,e%20do%20direito%20%C3%A0%20leitura.>

### 6.5.5 Impacto social

Em 11 dos trabalhos analisados, a biblioteca comunitária, é destacada como um importante mecanismo de transformação social por meio do acesso à informação “[...] em bairros periféricos, onde há exclusão social, e [...] possuem um papel significativo e atuante na direção da formação dos cidadãos e da promoção da inclusão social e cultural nos mais diversos níveis [...]” (Silva, Geraldo, Pinto, 2021, p. 2), impactando no desenvolvimento social, educacional e cultural dos moradores desses bairros.

Nesse sentido, Jesus e Santos (2023), ao realizarem uma pesquisa sobre a Biblioteca Comunitária Raimundo Kasutemi, localizada dentro de um terreiro de Candomblé na Bahia, enfatizam que o trabalho desenvolvido nesse espaço, contribui para o fortalecimento da identidade negra e a democratização do acesso à informação, lutando contra o apagamento cultural e possibilitando a inclusão social. Segundo dados da pesquisa, essa biblioteca tem cumprido com seu objetivo.

Gonçalves *et al.*, (2024), trazem a experiência da Biblioteca Comunitária Linha Viva como mediadora da leitura e promotora da inclusão social por meio do acesso à informação. As ações desenvolvidas nesse espaço, objetivam a valorização da cultura local, educação popular e redução das desigualdades de acesso à informação. Os autores demonstram que a biblioteca comunitária, tem contribuído para que a comunidade se desenvolva e se aproprie da informação e do conhecimento.

Essas duas experiências possuem em comum, o impacto social causado por essas iniciativas nas comunidades em que estão inseridas. Os autores destacam que diante da análise dessas unidades de informação, foi possível perceber mudanças nos níveis educacional, cultural e de acesso à informação. Os autores chegaram a essa constatação a partir da escuta de moradores da comunidade durante a realização das pesquisas.

Sendo assim [...] “essas unidades de informação ocupam um lugar importante no dia a dia dos moradores desses territórios, pois são uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida pensada a partir do acesso ao livro e à leitura” (Rosa; Fujino, 2021, p. 2). As “bibliotecas comunitárias também são formas de resistência e reação das comunidades periféricas excluídas do acesso à informação, e constituem um espaço importante para a democratização do conhecimento emancipação e redução das desigualdades sociais” (Gonçalves *et al.*, 2024, p. 3).

Portanto, o fortalecimento desses espaços, é de fundamental importância, tendo em vista que “Representam ambientes de resistência e articulação institucional que geralmente ocupam locais onde há poucos equipamentos culturais públicos, socialmente marginalizados e carentes de acesso à informação” (Gonçalves *et al.*, 2024, p. 4). Uma comunidade que tem acesso à informação e se apropria do conhecimento, tem melhores condições de lutar por seus direitos e exercer sua cidadania.

#### 6.5.6 Interesse da comunidade científica

Mesmo diante da importância das bibliotecas comunitárias, apontada pelos estudos já realizados, ainda existe um distanciamento da academia no que se refere à produção de trabalhos científicos em relação a esses espaços de informação. Rosa e Fujino (2021, p. 3), afirmam que [...] “pesquisas sobre as bibliotecas comunitárias ainda são pouco recorrentes, principalmente se comparadas à diversidade de pesquisas sobre outros tipos de bibliotecas.” Gomes e Rosa (2019, p. 12) afirmam que “A temática “bibliotecas comunitárias” não é tão explorada e suas particularidades e diferenças acabam passando despercebidas no âmbito dos estudos biblioteconômicos” Desenvolver pesquisas e trabalhos acadêmicos sobre as bibliotecas comunitárias, é uma forma de contribuir com elas, lhes proporcionando visibilidade e apoiando a luta por políticas públicas de fortalecimento dessas iniciativas.

## 7 CONCLUSÃO

Esta pesquisa objetivou analisar o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de acesso à informação e inclusão social. Buscou-se identificar as características e funções da biblioteca comunitária; examinar os impactos das bibliotecas comunitárias no acesso à informação e inclusão social e investigar a contribuição das bibliotecas comunitárias para promoção/valorização da cultura local. Utilizando a revisão sistemática de literatura com recorte temporal que compreendeu trabalhos publicados entre 2019 e 2024 como procedimento metodológico.

A pesquisa demonstrou que as bibliotecas comunitárias, surgem da iniciativa individual ou coletiva de membros da comunidade, com o objetivo de lutar contra a exclusão informacional e social. Geralmente são mantidas e gerenciadas pela própria comunidade sem apoio do poder público e desenvolvem ações de incentivo à leitura, à valorização da cultura local e acesso à informação. Esses espaços de informação, têm assumido um papel que em primeira instância é de responsabilidade do poder público, garantindo para comunidades periféricas e rurais o direito fundamental de acesso à informação preconizado na Constituição.

Os resultados demonstram que para além do empréstimo de livros, as bibliotecas comunitárias, são pontos de cultura e formação, se tornam espaços de desenvolvimento educacional, intelectual, cultural e social. Desenvolvem oficinas, palestras, ações culturais e formações em diversas áreas, sempre focadas em proporcionar à comunidade, possibilidades de inclusão social e acesso à informação.

Um outro ponto demonstrado nos resultados da pesquisa, diz respeito a falta interesse da comunidade científica por esse tipo de biblioteca. Identificou-se que a produção de trabalhos acadêmicos sobre bibliotecas comunitárias, ainda é muito incipiente se comparado a quantidade de trabalhos sobre bibliotecas públicas, escolares e universitárias.

Diante dos resultados alcançados, destacamos que se torna importante que a academia desperte um maior interesse por esse tipo de biblioteca, desenvolvendo ações de extensão universitária, produção de trabalhos acadêmicos, fortalecendo esses espaços com o conhecimento produzido em sala de aula. Por meio desse olhar da academia sobre as bibliotecas comunitárias, será possível fortalecer esses espaços, melhorar a qualidade da mediação da informação e conseqüentemente, ampliar os impactos sociais que essas bibliotecas produzem nas comunidades onde

estão inseridas, bem como fortalecer a luta por políticas públicas que contribuam para manutenção e ampliação desses espaços informacionais.

Compreendemos que os objetivos propostos foram atendidos, tendo em vista que os resultados nos possibilitaram caracterizar as bibliotecas comunitárias, entender o impacto que as bibliotecas comunitárias têm no acesso à informação e inclusão social das comunidades e identificar as contribuições para promoção/valorização da cultura local.

A pesquisa contribui para o entendimento das bibliotecas comunitárias como espaços de resistência, valorização da cultura local, promoção do acesso à informação e a cultura, tendo em vista que os resultados demonstram que essas bibliotecas possuem como essência, o empoderamento da comunidade e a inclusão social por meio do acesso à informação.

Para investigações futuras, recomendamos uma pesquisa de mapeamento de bibliotecas comunitárias no estado do Maranhão, caracterizando cada uma e categorizando em bibliotecas que trabalham em rede e bibliotecas que não estão em rede, objetivando compreender as diferenças entre elas.

Uma outra sugestão para investigação futura, é desenvolver estudo sobre os principais desafios enfrentados pelas bibliotecas comunitárias na promoção do acesso à informação, valorização da cultura local e inclusão social.

Portanto, este estudo destaca a importância da luta, elaboração e efetivação de políticas públicas que fortaleçam as bibliotecas comunitárias e incentivem a criação de outras iniciativas como essa, tendo em vista o importante papel que essas unidades de informação possuem no acesso ao livro, à leitura, à cultura, à informação e à inclusão social em bairros periféricos.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: Editora UEL, 1997.

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de; MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias em pauta**. São Paulo: Itaú Cultural, 2006. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/001590161.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2025.

ALVES, Mariana de Souza. Biblioteca comunitária: conceitos, relevância cultural e políticas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 16, p. 1-29, 2020. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1252>. Acesso em: 24 dez. 2024.

ASSOCIAÇÃO DOS MEMBROS DOS TRIBUNAIS DE CONTAS DO BRASIL. **Menos da metade das escolas públicas do país possuem bibliotecas**. 24 maio 2024. Disponível em: <https://atrimon.org.br/menos-da-metade-das-escolas-publicas-do-pais-possuem-bibliotecas/>. Acesso em: 20 dez. 2024.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Transferência da informação para o conhecimento. In: AQUINO, M. de A. (Org.) **O campo da ciência da informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Editora Universitária, 2002. p. 49-57.

BLANK, Cinthia Kath Patrícia Souza; SARMENTO, Cinthia Souza. Bibliotecas comunitárias: uma revisão de literatura. **Biblionline**, João Pessoa, v. 6, n. 1, p. 142-148, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/4909>. Acesso em: 10 jan. 2025

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.html](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html). Acesso em: 15 jan. 2025.

BRASIL. **Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informações previstas na Constituição Federal e em outras leis; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990 e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 18 nov. 2011. Seção 1, p. 1.

BUCKLAND, M. *Information as thing*. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 42, n. 5, p. 351-360, 1991. Disponível em: <https://ppggoc.eci.ufmg.br/downloads/bibliografia/Buckland1991.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2024.

CARVALHO, Beatriz Teixeira de. **Bibliotecas comunitárias: atuação cultural, contribuição cultural e humana a classes populares**. Rio de Janeiro, 2021. 87f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2021.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100p.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: COELHO, Clara Duarte; BORTOLIN, Sueli. Mediação da leitura literária em bibliotecas comunitárias. **Revista Cajueiro**, Aracaju, v. 4, n. 2, p. 23-46, set. 2023.

COSTA, Lidiane Rodrigues dos Santos da; PEREIRA, Joanicy Leandra; LEMOS, Daniela Lucas da Silva; PEREIRA, Gleice; SANTOS, Sergio Pereira dos. **Da inclusão informacional para a inclusão social**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 22., 2022, Porto Alegre. Anais [...]. Porto Alegre: ENANCIB, 2022. Disponível em: <https://enancib.ancib.org/index.php/enancib/xxii/enancib/paper/view/1162>. Acesso em: 01 jan. 2025.

EÇA, José Lucas Matias de; DE PAULA, Marlúbia Corrêa. Implantação de biblioteca comunitária: um instrumento sociopolítico em prol do desenvolvimento cidadão. **Olhar de professor**, Ponta Grossa, v. 25, p. 1-21. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor>. Acesso em: 02 jan. 2025.

FERNANDEZ, Cida (org); MACHADO, Elisa; ROSA, Ester. **O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores**. Olinda: CCLF; Brasil: RNBC, 2018. Disponível em: <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2020/01/Ebook-OBrazilquele.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2024.

FERNANDEZ, Cida. Bibliotecas comunitárias. **Revista Eletrônica da ABDF**, v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/211967>. Acesso em: 15 dez. 2024.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. Biblioteca Pública é biblioteca escolar?. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, 11(1/2): 9-16, jan./jun., 1978. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/10287>. Acesso em: 20 fev. 2025.

FONSECA, Diego Leonardo de Souza; CAVALCANTE, Luciane de Fátima Beckman; ZANINELLI, Thais Batista. O processo de mediação cultural e os saberes tradicionais: a biblioteca como espaço de preservação cultural dos povos indígenas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-20, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1802>. Acesso em: 18 jan. 2025.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Carolina Canelas; ROSA, Daniele Achilles Dutra da. Um estudo de caso sobre a biblioteca comunitária do engenho do mato (Bem) e seus benefícios para a comunidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 578-591, dez./mar., 2018/2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/112558>. Acesso em: 18 jan. 2025.

GONÇALVES, Renata Braz; SAGGIOMO, Thais Gonçalves; MAIA, Maria de Fátima Santos; RUIZ, Ediene Crisnei da Silva; BUCHWEITZ, Carlos Roberto Bönemann; PERES, Vitória Fernandes. Biblioteca Comunitária Linha Viva: democratização da leitura e inclusão social. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (RICI)**, Brasília, v. 17, n. 2, p. 328-344, maio/ago. 2024. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/53835>. Acesso em: 18 jan. 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico. 2022**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 18 de jan. 2025.

JESUS, Ingrid Paixão de; SANTOS, Raquel do Rosário. Atividades mediadoras na biblioteca comunitária em terreiro de Candomblé. *In: XXIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 23., 2023, Aracaju. **Anais [...]** Aracaju: 2023.

JESUS, Maria S. de. Implantação de bibliotecas comunitárias do Estado da Bahia. *In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA DA INFORMAÇÃO*, 7., 2007, Salvador. **Anais [...]** Salvador. 2007. Disponível em: <http://www.cinform.ufba.br/7cinform/soac/papers/41d630061c75a5256dde4897e527.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024.

KITCHENHAM, Barbara A. Procedimentos para a realização de revisões sistemáticas. Keele: Keele University, 2004. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/228756057\\_Procedures\\_for\\_Performing\\_Systematic\\_Reviews](https://www.researchgate.net/publication/228756057_Procedures_for_Performing_Systematic_Reviews). Acesso em: 20 dez. 2024.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado) - Curso de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php>. Acesso em: 05 dez. 2024.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: UFPB, 2009.

MARTINS, Gabriella Braga Andrade. **Organização da informação em bibliotecas comunitárias** [recurso eletrônico] : relações a construir para uma função social a cumprir. Belo Horizonte, 2021. 65f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.

MILANESI, Luís Augusto. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002  
MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

NASCIMENTO, Maria Lucileide Gomes do; CAVALCANTE, Lidia Eugenia. Bibliotecas comunitárias, mediação cultural e literária. **Informação & Informação**, Londrina, v. 29, n. 2, p. 197–224, abr./jun. 2024. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/51098>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 10 dez. 1948. Disponível em: <https://www.un.org/pt/universal-declaration-human-rights/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

ORRÚ, S, E. **O re-inventar da inclusão**: os desafios da diferença no processo de ensinar e aprender. Petrópolis: Vozes, 2017.

PRADO, Geraldo Moreira e MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2013. São Paulo: 2008. Disponível em: <http://poseca.incubadora.fapesp.br/portal/eventos/ix-enancibencontro-nacional-de-pesquisa-em-ciencia-da-informacao>. Acesso em: 13 dez. 2024.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. E-book.

ROSA, Nathália Zaneratto; FUJINO, Asa. Bibliotecas comunitárias: espaços de informação e cultura em territórios de vulnerabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 17, p. 01-25, 2021. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1579>. Acesso em: 20 dez. 2024.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; LIMA, Izabel França de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 36-53, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/279>. Acessado em: 25 jan. 2025.

SAYCE, L. Social inclusion and mental health. **Psychiatric Bulletin**. v. 25, n. 4, p. 121-123, 2001. Disponível em: <https://www.cambridge.org/core/journals/psychiatric-bulletin/article/social-inclusion-and-mental-health/36D14A7DEF64A0CE9F7CFF3728A89DFA>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, Ana Pricila Celedonio da; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n.1, p. 39-54, jan./mar. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pci/a/stqkMZs548LmtbNWmRKjNQL/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 25 jan. 2025.

SILVA, Ana Pricila Celedonio da; CAVALCANTE, Lidia Eugenia; COSTA, Maria de Fátima Oliveira. O diálogo entre biblioteca e comunidade: um estudo de caso acerca do perfil e das percepções dos usuários das Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga, Ceará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 23, n. 1, p. 39-54, jan./mar. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5344/3138>. Acesso em: 10 jan. 2025.

SILVA, Danielle Pinho da; GERALDO, Genilson; PINTO, Marli Dias de Souza. Bibliotecas comunitárias sob a perspectiva da agenda 2030. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 21., 2021, Rio de Janeiro. **Anais** [...] Rio de Janeiro: ENANCIB, 2021.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS (SNBP). **Relação de bibliotecas públicas do estado do Maranhão**. Disponível em: <http://snbp.cultura.gov.br/bibliotecas-ma/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOARES, Nashila Fernanda; MARTINS, Rúbia; ALVES, Marcus Rei de Lima; MARTOS, Túlio César; BONFUOCO, Valéria Martins; PEGORARO, Sofia Curuci. Biblioteca comunitária: análise sobre conceito, função e papel social. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 405-419, abr./jun. 2019.

SOARES, Nashila Fernanda; MARTINS, Rúbia; ALVES, Marcus Rei de Lima; MARTOS, Túlio César; BONFUOCO, Valéria Martins; PEGORARO, Sofia Curuci. Biblioteca comunitária: análise sobre conceito, função e papel social. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 24, n. 2, p. 405-419, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/369/344>. Acesso em: 25 fev. 2025.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramZero**, v.3, n.5, 2002. Disponível em: <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/256>. Acesso em: 28 dez. 2024.

TURBAN, Efraim; SHARPIE, Jaye; LIU, J. S.; WANG, M. T. **Information technology for management: transforming organizations in the digital economy**. 6. ed. Hoboken: Wiley, 2007. Disponível em: <https://www.scirp.org/reference/referencespapers?referenceid=1279073>. Acesso em: 28 dez. 2024.

**ANEXO 1 – FOTOS DA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO POVOADO QUILOMBOLA DE ITAMATATIUA – ALCÂNTARA – MA**

Foto 1 - Equipe do Projeto Maria Firmina dos Reis com alunos da Escola Municipal Eurico de Jesus



Fonte: Arquivo do Projeto

Foto 2 - Alunos e pais explorando o acervo da biblioteca comunitária



Fonte: Arquivo do Projeto

**ANEXO 1 – FOTOS DA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO POVOADO QUILOMBOLA DE ITAMATATIUA – ALCÂNTARA – MA (Cont...)**

Foto 3 - Medição da leitura com crianças



Fonte: Arquivo do Projeto

Foto 4 - Crianças explorando o acervo da biblioteca



Fonte: Arquivo do Projeto

**ANEXO 1 – FOTOS DA INAUGURAÇÃO DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA NO POVOADO QUILOMBOLA DE ITAMATATIUA – ALCÂNTARA – MA (Cont...)**

Foto 5 - Equipe do Projeto Maria Firmina dos Reis na frente da Igreja Nossa Senhora D'Avila com crianças do povoado de Itamatatiua



Fonte: Arquivo do Projeto

Foto 6 - Crianças do Povoado Quilombola de Itamatatiua



Fonte: Arquivo do Projeto